



Túlio Espanca

Vila Viçosa: 8 de maio de 1913

Évora: 2 de maio de 1993

Túlio Espanca foi um esforçado e produtivo investigador da Cultura e do Património alentejanos. Autodidacta, a qualidade e quantidade das intervenções que se lhe ficaram a dever, sempre inovadoras, objectivas e consequentes, valeram-lhe o reconhecimento dos pares e de diversas instituições oficiais. Foi eleito para a Academia Portuguesa da História em abril de 1976, mas sua modéstia (para assegurar a sua subsistência, era um simples funcionário da Comissão de Turismo de Évora), levou-o, num primeiro momento, a rejeitar essa eleição, por considerar excessiva. Mas o facto é que tal distinção lhe foi sempre agradável, como se deduz da franca e intensa colaboração dispensada nos anos subsequentes àquela Academia, onde criou fortes laços de amizade, como era timbre da sua personalidade generosa e afectiva. Ali apresentou numerosas comunicações, todas relacionadas com a história de Évora e de Vila Viçosa, nomeadamente “Oficinas de pintura eborenses no século XVI” (1976); “Herculano e o panorama cultural da sua época na cidade de Évora” (1977); “Um prelado eborense do tempo de Camões: D. Teotónio de Bragança (1530/1602)” (1979); “Os Camões de Évora nos séculos XV/XVII” (1980); “Caliponenses ilustres nas letras e nas artes – séculos XVI-XIX” e “O mosteiro de São Bento de Castris” (ambas em 1981); “O convento de São Francisco de Évora e a sua História e valor documental” (1982); e “Arte barroca em Évora e Vila Viçosa na época de D. João V” (1989).

A Universidade de Évora decidiu distingui-lo com o grau de Doutor Honoris Causa, o que veio a verificar-se a 1 de Novembro de 1990. A outorga do “Prémio Europeu da Conservação dos Monumentos Históricos” (1982) e a homenagem que a Câmara Municipal de Évora lhe prestou, ao atribuir-lhe a Medalha de Ouro da cidade, em Novembro daquele mesmo ano, constituem importantes e sucessivos reconhecimentos da valia do seu labor científico, expressivamente corporizado, em 1975, pela publicação do “Inventário Artístico do Distrito de Évora”, por si coordenado, pela Academia Nacional das Belas-Artes, a que também pertencia.

Túlio Espanca teve, assim, a sorte de ver reconhecido em vida o seu papel de referência para todos aqueles que pretendiam e pretendem conhecer o passado histórico, artístico e patrimonial do Alto Alentejo e da sua capital.